



O ENSINO DE GEOGRAFIA E O ENSINO DE CIDADE: PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Afonso Vieira Ferreira²

Introdução

A Ciência geográfica constitui-se como um importante campo científico que possibilita a compreensão do mundo em sua complexidade desde relações políticas, econômicas, sociais e ambientais às suas interrelações tomadas em conjunto. Nessa compreensão a Geografia busca desvelar relações espaciais e territoriais que configuram os lugares e transformam as paisagens condicionando e/ou limitando a vida dos sujeitos nos mais distintos recantos do planeta. Nessa perspectiva o ensino de Geografia se constitui como possibilidade para a compreensão do mundo a partir dos lugares da vida cotidiana se desenvolvendo no momento presente. Assim, o ensino de Geografia se coloca como possibilidade e potencialidade para a constituição de uma forma de pensar geograficamente o mundo, compreendendo-o na sua complexidade, elementos que contribuem sobremaneira para a construção do pensamento crítico-reflexivo e auxilia no desenvolvimento da autonomia do pensamento e da ação, aspectos fundamentais para a formação cidadã dos sujeitos.

Compreendendo a importância do ensino de Geografia, há que se destacar também a relevância de estudar a cidade, entendendo que a cidade é uma produção histórica, material e simbólica da sociedade humana. De modo que “a cidade é o mundo que o homem criou, é o mundo no qual ele está doravante condenado a viver. Assim, indiretamente, e sem qualquer clareza da natureza de sua tarefa, fazendo a cidade o homem fez a si mesmo”. (PARK, 1967, p. 03 *apud* HARVEY, 2009, p. 09). Nessa perspectiva a cidade se coloca como espaço que abriga elevado grau de complexidade, e, que, para sua compreensão é fundamental lançar mão a abordagens multidisciplinares, no entanto, cabe a Geografia um papel importante no percurso de compreender e explicar a cidade e o fenômeno urbano. Nesse entendimento, a cidade como espaço da vida cotidiana de milhões de pessoas se constitui como espaço e possibilidade para a construção e desenvolvimento de aprendizagens, considerando as relações e interrelações escalares, bem como as dinâmicas ambientais, sociais, políticas e culturais que lhe são intrínsecas.

¹ - Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Conceitos e Conteúdos: saberes e práticas no Ensino de Geografia no ENPEG – Salvador (BA), de 11 a 16 de novembro de 2022.

² - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás e Professor da rede estadual de ensino do estado do Tocantins. Email: afonsoferreira@discente.ufg.br



Nessa compreensão algumas questões se tornam imperativas: qual a importância do ensino de Geografia na contemporaneidade? qual a relevância de ensinar sobre a cidade e a partir da cidade no ensino de Geografia? Como está estruturado o ensino de cidade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Na compreensão de que estas são questões fundamentais para este trabalho, se coloca em evidência e destaque dado ao ensino de Geografia e ao ensino de cidade no processo de formação crítico-reflexivo de jovens escolares, entendendo que o ensino de Geografia e o ensino de cidade constituem-se como possibilidades para a ampla formação dos sujeitos com vistas à formação cidadã em cenários cada vez mais complexos. Desta forma o objetivo principal desta pesquisa centrou-se em analisar a importância do ensino de Geografia e do ensino de cidade para a formação cidadã de jovens escolares do ensino fundamental. Os objetivos específicos buscaram: apresentar a importância do ensino de Geografia na contemporaneidade; evidenciar a importância do ensino de cidade para a formação crítico-reflexiva de jovens escolares no processo de formação para o exercício da cidadania; investigar a apresentação do objeto de conhecimento cidade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e; apresentar percepções e concepções de Geografia e de cidade dos professores sujeitos da pesquisa.

A pesquisa se estruturou a partir de pressupostos da pesquisa qualitativa, com adoção da análise documental, observação em sala de aula e aplicação de questionários a professores (dois), que desenvolvem sua prática docente na etapa dos anos finais do Ensino Fundamental, e, à estudantes da mesma etapa de ensino (sendo considerado para este trabalho apenas as concepções e perspectivas indicadas pelos docentes), ambos vinculados à escola estadual Professora Eliacena Moura Leitão, localizada na cidade de Novo Acordo, estado do Tocantins. A observação de aulas (48 aulas ao total, distribuídas entre 6º e 9º ano do Ensino Fundamental) e a aplicação de questionários (com a participação de 33 estudantes), se deu de modo presencial no período de agosto a outubro de 2019.

Nessa perspectiva essa investigação destaca como professores compreendem a Geografia e a cidade, evidenciando que a articulação entre aspectos do cotidiano dos estudantes e aspectos mais gerais e globais constituem importantes abordagens para construir, de modo significativo, processos de aprendizagens que efetivamente contribuam para a formação de um modo de pensar mundo geograficamente, e, assim contribuir para a formação e o exercício pleno da cidadania.

Importância do Ensino de Geografia na Contemporaneidade

O cenário atual demanda por uma formação escolar conectada à realidade vivida pelos estudantes em seus distintos espaços (especialidades e/ou territorialidades), bem como com suas necessidades mais prementes. Tais objetivos exigem dos estudantes, em processo formativo, compreender situações geográficas diversas em contextos múltiplos e distintos, tendo como referência o seu lugar de vida cotidiana e também outros lugares e realidades próximas e/ou distantes.

A leitura da realidade-mundo tem revelado um quadro de difícil compreensão, dada a velocidade e intensidade que as transformações e acontecimentos se sucedem, de modo que tem emergido, na contemporaneidade, grandes transformações em cenários locais e global, tornando a leitura e compreensão do mundo cada vez mais complexa, e, um objetivo quase que inatingível.

Toda essa conjuntura se coloca à compreensão a partir de prismas diversos, objetivos e teorias analíticas distintas. Nesta pluralidade de concepções teórico-analíticas é



imperativo entender como a Geografia interpreta, compreende e explica o mundo. Nessa perspectiva, são questionamentos centrais desse debate: Qual a relevância do componente curricular Geografia na Educação Básica? Qual a importância que o ensino de Geografia tem na contemporaneidade? Há de se compreender, a princípio, que a escola é um espaço de expressão de distintas culturas, saberes e conhecimentos diversos, nessa perspectiva a escola é “um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos” (CAVALCANTI, 2012b, p. 57), e a efetividade desse encontro entre ciência e cotidiano, na perspectiva geográfica, possibilita ver o mundo a partir dos pressupostos teóricos da Geografia.

Nesse entendimento, a escola se coloca como local privilegiado onde a aprendizagem se desenvolve e se estrutura. No entanto, distintos processos de aprendizagem se desenvolvem também em ambiente externo, como o entorno da escola, a rua, o bairro, praças e outros espaços da cidade, de modo que localidades próximas e/ou distantes da vida dos estudantes constituem-se como espaços referenciais para a construção de aprendizagens significativas e transformadoras, de forma que, entender e relacionar os diversos signos e significados presentes no espaço se coloca como via de compreensão do mundo.

Desta maneira, a Geografia tem sua importância materializada, atualmente, no currículo da escolarização básica e os temas da educação geográfica buscam a compreensão da realidade-mundo em sua complexidade. Com este objetivo o ensino de Geografia se constitui como meio de análise e apreensão do mundo por meio da compreensão das inter-relações entre processos históricos, econômicos, sociais e culturais que se estabelecem desde a escala local à global, considerando suas relações de interdependência. Nesse sentido, o ensino de Geografia na escola se apresenta “como uma maneira específica de raciocinar [pensar] e de interpretar a realidade e as relações espaciais, mais do que uma disciplina que apresenta dados e informações sobre lugares para que sejam memorizados, aproxima a disciplina dos princípios construtivistas” (CAVALCANTI, 2012a, p. 35), revelando a importância da Geografia no processo de construção de aprendizagens sobre o mundo da vida dos estudantes, bem como suas relações com outros espaços.

Nesta compreensão, há três motivos para se ensinar Geografia (CALLAI, 1999, p. 57): o primeiro trata-se em conhecer o mundo e obter informações a seu respeito; o segundo é conhecer o espaço produzido pelo homem; o terceiro é fornecer informações que possibilitem ao estudante em formação condições para construir sua cidadania. Dessa forma, o ensino de Geografia se coloca como instrumento de desvelamento, decifração e tradução do espaço geográfico em sua totalidade e do lugar em suas especificidades e particularidades, compreensão esta fundamental para a formação cidadã dos sujeitos.

Possibilidades e Potencialidades Para o Ensino de Cidade na Geografia Escolar

Inicialmente há que se compreender que a cidade e o fenômeno urbano constituem-se como uma realidade concreta e complexa. As cidades representam, no momento atual, a forma de organização e de expressão da sociedade. Considerando essa perspectiva, a cidade reflete particularidades do cada momento histórico, deste modo, as cidades atuais expressam marcantes características do modo de produção hegemônico do presente.

Nesse entendimento, Carlos (2011, p. 70) considera que “a cidade tem sido analisada como concentração de população, instrumento de produção, atividades de serviço, infraestrutura, reserva de mão de obra, trabalhadores e, sobretudo, mercadorias”.



Nesta compreensão a cidade é resultado das relações produzidas a partir do modo de produção hegemônico ocasionando importantes implicações para a vida dos sujeitos. Nesse sentido Santos (2007) afirma que “a cidade é impalpável. Ela, porém, impõe-se como um amontoado de signos aparentemente descontraídos, agindo, no entanto, em concerto, para limitar mais do que para facilitar a minha ação” (SANTOS, 2007, p. 26), assim, se entende que a cidade se coloca como um espaço que limita e reduz a ação dos sujeitos, dada as vicissitudes do modo de produção, que, por meio de atores hegemônicos produz ações concatenadas e intencionais com finalidades específicas, e, que resultam em limitar e fragilizar as relações que os sujeitos estabelecem com o espaço urbano.

Nessa perspectiva, compreende-se que a cidade se descortina como uma parcela do espaço na qual a vida urbana acontece em todas as suas dimensões, ainda que de forma precária ou precarizada, seja no contexto da produção, circulação e/ou consumo, ou mesmo por meio do uso dos espaços urbanos coletivos, através de simples ações de produção de espaços banais e/ou transitórios, que caracterizam a vida cotidiana na cidade, ou seja, ao viver a cidade os sujeitos a transformam e são transformados por ela em um processo dialético interminável.

Dessa forma, se constituem constantes processos de transformação nos mais distintos lugares, e, a cidade como construção histórica, material e realidade empírica se constitui também como um importante elemento teórico-conceitual para a cognição do mundo. Na compreensão de que os aspectos teóricos mediam a relação do indivíduo com o mundo real em sua complexidade, Cavalcanti (2012b, p. 61) afirma que “a formação de conceitos é uma habilidade fundamental para a vida cotidiana. Os instrumentos conceituais são importantes, porque ajudam as pessoas a categorizar o real, a classifica-los, a fazer generalizações.”. Assim sendo, ao se propor uma aproximação entre o ensino de Geografia e o cotidiano dos estudantes deve-se compreender que a formação de conceitos contribui para a efetividade da educação geográfica, e, este processo é resultado da leitura de uma realidade em um contexto específico. Desta forma, estudar a cidade, e, a partir da cidade é fundamental para o ensino de Geografia. Desse modo, entende-se que a educação geográfica se concretiza a partir do confronto e/ou encontro entre aspectos do cotidiano dos jovens escolares e aspectos científicos. Cavalcanti (2012a) reforça esse entendimento ao defender que a cidade não pode ser analisada somente a partir de suas estruturas físicas, mas também a partir do modo de vida que se desenvolve cotidianamente no espaço urbano.

Nesta compreensão, ao estudar a cidade no ensino de Geografia, uma multiplicidade de temáticas se apresenta em estrita relação com os mais diversos espaços. Desta forma, o ensino de cidade possibilita articular o cotidiano de jovens escolares a temas diversos como, por exemplo, questões relacionadas a problemas ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos, questões estas que emergem no cenário urbano, produzem disputas/conflitos e resultam em espaços precarizados e/ou segregados, que limitam cada vez mais o modo de se viver a/na cidade.

A potencialidade do ensino de cidade na educação geográfica reside na possibilidade de, a partir da leitura e compreensão do espaço urbano, bem como seu conjunto de relações, se potencializar uma ação específica intencionalmente direcionada rumo à efetivação do direito à cidade, que pode resultar em uma maior participação de jovens escolares na tomada de decisões relacionadas à produção da cidade, de modo que a sua compreensão de forma ampla oportuniza uma ação cidadã pela luta por espaços específicos na cidade, encaminhando-se para a construção de uma cidadania participativa que considere o espaço urbano como espaço coletivo das mais diversas manifestações cotidianas, como lócus de desenvolvimento da vida de seus sujeitos.

A Cidade na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental

Ao se analisar as proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se identificou a presença do objeto de conhecimento cidade, a partir de 27 habilidades presentes no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais). Essas habilidades revelam a abordagem do ensino de cidade de modo integrado a outros objetos de conhecimento, apresentados em contextos espaço-temporais diversos.

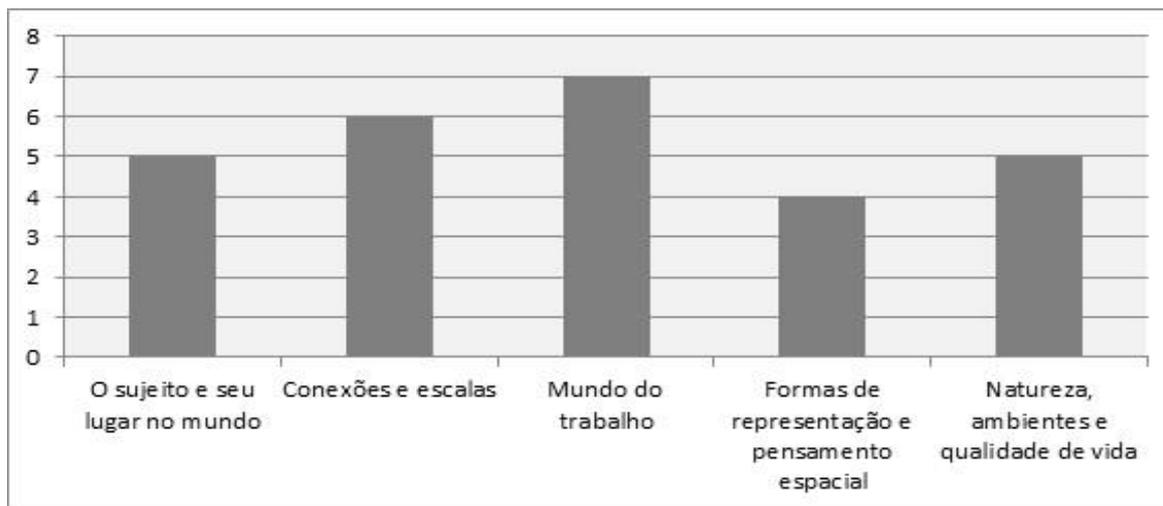


Gráfico 1 - Distribuição de habilidades relacionadas ao ensino de cidade por Unidade Temática na BNCC do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais)
Fonte: BRASIL, 2018. (Elaborado pelo autor)

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os principais Objetos do Conhecimento indicados pelas habilidades na BNCC abordam aspectos associados ao espaço vivido e ao cotidiano dos estudantes. Segundo a BNCC (2018), “a ênfase nos lugares de vivência [...] oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.” (BRASIL, 2018, p. 368), se colocando como oportunidade de se abordar de modo significativo distintos objetos de conhecimento. Deste modo, a partir da análise dos processos cognitivos e das habilidades indicadas pela BNCC, percebe-se que há uma ampliação de perspectivas bem como da escala de análise promovendo a complexificação de processos cognitivos.

A análise mais detalhada da distribuição das habilidades apresentadas na BNCC revela que o Objeto de Conhecimento ‘cidade’ está presente de forma equânime em todas as Unidades Temáticas (Gráfico 1). Essa distribuição revela uma potencialidade para se abordar o ensino de cidade a partir de distintas perspectivas.

Desta forma, a distribuição das habilidades relacionadas ao ensino de cidade na BNCC busca articular objetos do conhecimento, desde espaços mais imediatos e suas representações à complexidade das relações políticas, econômicas, culturais, sociais e ambientais globais.

Ao se analisar a distribuição das habilidades relacionadas ao ensino de cidade por ano escolar (Gráfico 2) se identifica que as mesmas revelam a progressão de processos

cognitivos e a ampliação da escala de análise, adotada principalmente a partir dos Anos Finais Ensino Fundamental.

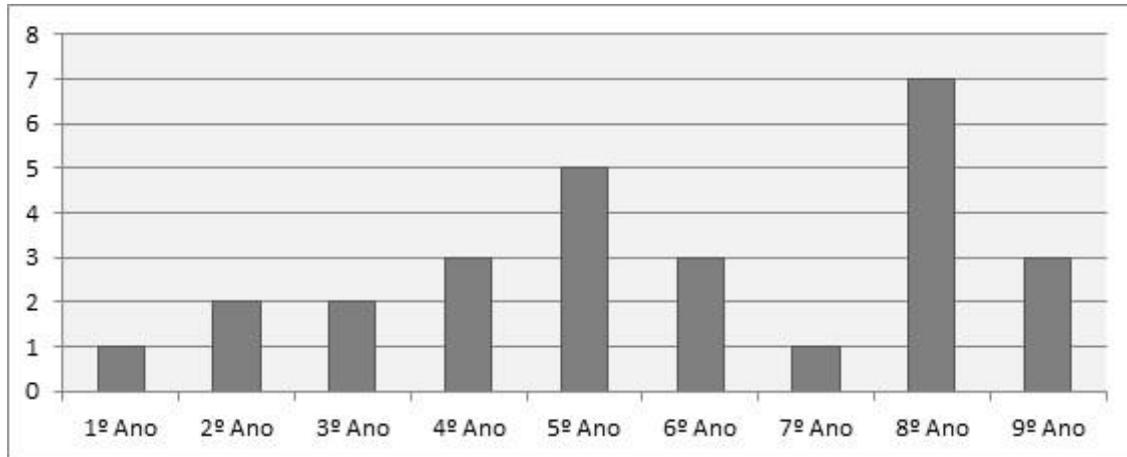


Gráfico 2 - Distribuição de habilidades relacionadas ao ensino de cidade por ano escolar, segundo a BNCC do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais)
Fonte: BRASIL, 2018. (Elaborado pelo autor)

Destarte se pode afirmar que a cidade é um importante objeto de conhecimento para o ensino de Geografia, e, sua abordagem deve contemplar a complexidade e os distintos processos de complexificação que lhe são intrínsecos, bem como as distintas relações socioespaciais que abriga.

Professores do Ensino Fundamental e Suas Percepções e Concepções sobre a Geografia e Sobre a Cidade

Há de se ressaltar que não se pretende nesta análise ter uma definição para as perguntas “o que é a Geografia?” ou “o que é a cidade?”, busca-se apenas compreender como professores concebem e trabalham o ensino de Geografia e o ensino de cidade no dia a dia da sala de aula, de modo que, o objetivo principal desta sessão centra-se em apresentar concepções, indicadas pelos professores, acerca de sua compreensão e da importância do ensino de Geografia e do ensino de cidade em sua prática didático-pedagógica.

Deste modo, inicia-se questionando aos professores “O que é Geografia?”. Segundo o/a professor (a) P-1, a Geografia “*é uma ciência que estuda as características da superfície do planeta Terra*”. Deve-se destacar que essa resposta indica a pouca compreensão do sentido da educação geográfica e o papel do objeto da Geografia que, enquanto ciência, se propõe a compreender e explicar o espaço geográfico em suas múltiplas faces, e, em suas diversas interações, inter-relações e conexões – aspectos que determinam a produção e reprodução do espaço. Entretanto, pode-se afirmar que esta concepção indicada pelo (a) professor (a) P-1 foi, por muito tempo e continua sendo, uma definição presente em salas de aula ao se introduzir o ensino de Geografia no início do ano escolar.

O/a professor (a) P-2 indicou que a Geografia “*é uma ciência que tem como objetivo estudar a terra em suas formas e seus diversos elementos, bem como as diversas relações e interações dos seres humanos em seu espaço*”. A partir desta definição, pode-se afirmar



que o/a professor (a) buscou associar natureza e sociedade, ainda que de forma incipiente. Nesta perspectiva, a Geografia, como ciência, que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, a partir da compreensão dos fenômenos em sua interface natureza-sociedade, aspecto fundamental para leituras de mundo e análises espaciais mais profundas e com capacidade de compreender e explicar relações e interrelações mais amplas e complexas.

Questionou-se aos professores a respeito da importância do ensino de Geografia na escolarização básica: O/a professor (a) P-1 afirmou que a importância da Geografia na Educação Básica é “*entender as formas de relevo, os fenômenos climáticos, os hábitos humanos nos diferentes lugares*”. Essa perspectiva apresentada pelo (a) professor (a) P-1 se aproxima da concepção de Geografia identificada por Lacoste (2012), expressa pela Geografia dos professores, que se traduz em um discurso desinteressado e estéril, limitando as possibilidades de análises espaciais que permitam a compreensão do mundo em constante transformação.

O/a professor (a) P-2 afirmou que “*sua importância está em capacitar os alunos na compreensão do mundo em que se vive, bem como sua participação nele*”. Nesta perspectiva, segundo Callai e Moraes (2017), “A educação geográfica [...] traz junto consigo a possibilidade de fazer uma educação cidadã, uma vez que o objetivo é abordar os conteúdos da Geografia, construindo conceitos para fazer a análise geográfica com o olhar numa postura de formação para a cidadania.” (CALLAI e MORAES, 2017, p. 86). Destarte, a assertiva indicada pelo (a) professor (a) P-2 é também uma possibilidade para pensar o ensino de Geografia com vistas à formação cidadã, pois quando se evoca a ‘participação’ pressupõe-se capacidade crítica, e a autonomia de pensamento e ação para agir e transformar um dado contexto.

A Cidade e o Ensino de Cidade Segundo os Professores

Compreendendo que a cidade e o fenômeno urbano constituem-se como uma realidade concreta, entender sua complexidade são fundamentais para o ensino de Geografia, por possibilitar a compreensão do mundo a partir do lugar onde as relações e a vida se desenvolvem. Nesta perspectiva, a partir do ensino de cidade se possibilita desvelar um conjunto de relações intrínsecas ao modo de vida urbano, relações estas que se expressam no horizonte para a vida cotidiana dos sujeitos. Nessa compreensão, questionou-se aos professores “O que é a cidade?”. O/a professor (a) P-1 afirmou que a cidade é uma “*aglomeração humana localizada numa área geográfica, tem numerosas casas próximas entre si*”. O/a professor (a) P-2 definiu a cidade afirmando que “*é uma forma de organização social ocupando determinando espaço, de forma institucionalizada, com critérios pré-estabelecidos*”. A definição de cidade indicada pelo (a) professor (a) P-1 se aproxima da compreensão da cidade como “trabalho objetivado, materializado, que aparece através da relação entre o construído (casas, ruas, avenidas, estradas, edificações, praças) e o ‘não construído’ (o natural) de um lado, e do movimento de outro” (CARLOS, 2011, p. 50). A concepção de cidade indicada pelo (a) professor (a) P-2 se aproxima da ideia de cidade a partir de aspectos institucionais e político-administrativos. No entanto, compreende-se que ambas as concepções não contribuem para a compreensão da cidade e do fenômeno urbano em sua complexidade.

Questionou-se aos professores como eles caracterizam a cidade onde vivem e, de forma geral, as respostas associaram-se à definição de cidade anteriormente indicada. O/a professor (a) P-1 caracterizou a cidade como “*uma área densamente povoada, onde temos comércio, casas, que diferencia de vilas*”; O/a professor (a) P-2 caracterizou a sua cidade



como “*um espaço com suas características sociais e culturais próprias adaptadas aos critérios estabelecidos pela política da União*”. Ambas as concepções de cidade revelam pouca aproximação entre a cidade vivida e a cidade ensinada na escola. Pois compreende-se que a cidade “é o lugar da diferença, do contato, do conflito, o que pressupõe menor divisão/separação espacial, menor dispersão, maior convívio entre diferentes” (CAVALCANTI, 2007, p. 19).

Questionados sobre como deveria ser uma cidade ideal, o/a professor (a) P-1 respondeu que “*deveria ser com qualidade de vida melhor, ou seja, com mais habitações, saúde, educação, emprego e segurança pública*”. A cidade ideal para o/a professor (a) P-2 deveria ser “*planejada em todas as suas formas, desde a sua fundação, considerando sempre suas particularidades (sociais e culturais) em sua construção*”. Deve-se ressaltar que, a partir das respostas dos professores, os/as mesmos (as) não consideram suas práticas espaciais [tampouco as práticas espaciais dos estudantes] como produtoras da cidade, visto que não foram apresentados aspectos relacionados à sua participação nos destinos da sua cidade ideal.

Questionados sobre os principais problemas da sua cidade, o/a professor (a) P-1 indicou “*desemprego, desigualdade social, locais inadequados para a moradia*”, o/a professor (a) P-2 destacou como os principais problemas da sua cidade os aspectos “*culturais e sociais que refletem diretamente na economia e em seu progresso. Falta estrutura socioeconômica*”. Deve-se ressaltar que os problemas indicados pelos professores fazem parte do cotidiano de inúmeras cidades do Brasil e do mundo.

Ao serem questionados como é trabalhado o tema ‘cidade’ nas aulas de Geografia, o/a professor (a) P-1 afirmou que é trabalhado a partir de “*aulas dinâmicas, pesquisas, ideias, opiniões e sugestões*”. Por sua vez, o/a professor (a) P-2 afirmou que aborda a “*organização e ocupação espacial e modos de produção*”. Deve-se ressaltar que o/a professor (a) P-1 indicou aspectos metodológicos de desenvolvimento das aulas – características estas que não são foco desta investigação. Já o/a professor (a) P-2 apresentou aspectos relacionados a como aborda o tema cidade nas suas aulas, revelando uma característica já indicada por Cavalcanti (2011) ao afirmar que “o desafio está em trabalhar [...] temas do cotidiano e de suas demandas como tema da Geografia, efetivando a mediação entre os conhecimentos que os jovens têm sobre a cidade, suas práticas e os temas mais gerais e ligados à estruturação dos espaços urbanos no mundo capitalista” (CAVALCANTI, 2011, p. 05).

Por último, questionou-se aos professores se, ‘ao apresentar o conteúdo cidade nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental, os/as relacionavam aos espaços de vivências dos estudantes?’ Curiosamente, o/a professor (a) P-1 afirmou que ‘*não*’ estabelece essa relação, enquanto o/a professor (a) P-2 afirmou que ‘*sim*’ e que essa relação se dá “*estabelecendo comparações com espaços em escalas regionais e global*”. Entretanto, segundo Cavalcanti (2013), “a preocupação em trabalhar conteúdos referentes à cidade na Geografia escolar surge no entendimento de que assim se propicia instrumentos relevantes ao aluno para que ele possa compreendê-la em sua complexidade, a partir de suas próprias experiências com esse espaço.” (CAVALCANTI, 2013, p. 78).

Destarte, entende-se que o cotidiano, o espaço vivido, os embates e conflitos existentes no espaço urbano devem ser referência para a compreensão de outros espaços em outras escalas. Assim, entende-se que “a compreensão [...] da cidade pelos alunos exige tratamento interdisciplinar, requer a formação de um sistema amplo de conceitos, a aquisição de muita informação e o desenvolvimento de uma série de capacidades e habilidades” (CAVALCANTI, 2006, p. 41).



Considerações Finais

Na compreensão de que a Geografia é uma ciência importante para se compreender o mundo em que se vive, se destacou, nesta investigação, a relevância do ensino de cidade, entendendo que a cidade e o modo de vida urbano constituem uma situação geográfica que se apresenta ao desvelamento a partir de distintos cenários.

Nessa perspectiva se evidencia e se advoga a importância do ensino de cidade no ensino de Geografia como instrumento empírico e teórico-conceitual de formação do pensamento, visto que o ensino de cidade possibilita a mobilização de temas políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais de modo significativo e transformador, fundamentando a ampla formação para o exercício da cidadania.

Portanto há que se colocar em relevo e destacar a relevância social do ensino de Geografia para formação cidadã de jovens escolares, evidenciando o objeto de conhecimento cidade, no ensino de Geografia, como um dos elementos de apreensão e compreensão do espaço geográfico como totalidade, bem como das espacialidades e particularidades constituídas no lugar.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. MEC/Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2018, 600p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 13 de jul. 2022.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula**: práticas de reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRGS/AGB-PA, 1999. p. 57-66.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp.82-100. Disponível em <<https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4771>>. Acesso em: 13 de jan. 2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. 98p. (Coleção repensando a Geografia).

CAVALCANTI Lana de Souza. Bases Teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: CAVALCANTI Lana de Souza. (org.). **Formação de Professores**: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Vieira, 2006. 152p. p. 27-51. Disponível em <<http://nepeg.com/livros/formacao-do-professor/>>. Acesso em: 12 de jul. 2022.

CAVALCANTI Lana de Souza. Cidade e vida urbana: a dinâmica do/no espaço intra-urbano e a formação para a participação em sua gestão. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; PAULA, Flávia M. de Assis (org.). **A cidade e seus lugares**. Goiânia: Editora Vieira, 2007. p. 10-28.

CAVALCANTI Lana de Souza. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, n. Especial - EGAL, II Semestre, 2011. Costa Rica. p. 1-18. Disponível em <<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2900>>. Acesso em: 13 de jul. de 2022.



CAVALCANTI Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. 3 ed. Campinas: Papirus, 2012a. 190p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

CAVALCANTI Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012b. 289p.

CAVALCANTI Lana de Souza. Jovens Escolares e a cidade: Concepções e Práticas espaciais Urbanas Cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, Volume Especial, n. 35, p. 74-86, 2013. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2171/2611>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

HARVEY, David. A liberdade da cidade. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, n. 26, São Paulo, p. 09-17. 2009. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74124>>. Acesso em: 13 de jul. 2022.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 19ª Ed. Tradução (Maria Cecília França). Campinas - SP: Papirus, 2012. 238p Tradução de: La Géographie, ça sert, d'abord, à faire la guerre.

PARK, Robert. **On Social Control and Collective Behavior**. 1ª Edição. Chicago: University of Chicago Press, 1967. 274p.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7ª Edição. São Paulo: Edusp, 2007. 176p.